

O POTENCIAL DO LÚDICO PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS NA BIBLIOTECA

SOUZA, Thânia Rosa do Carmo de

Formação: Superior completo/ Pedagogia, Cursando: Pós-Graduação: Educação e Trabalho Docente, Instituição: IF Goiano
thaniacarmo@outlook.com

RESUMO: Sabe-se que um dos meios utilizados para o desenvolvimento da prática leitora é através da estimulação, sendo este um processo primordial na formação e construção de hábitos leitores. Aborda-se então a importância da utilização dos recursos lúdicos-jogos e brincadeiras- com foco na promoção de práticas leitoras, em bibliotecas, sejam elas escolares ou não. Nesse contexto o objetivo principal é esclarecer ao público leitor sobre como estes meios se tornaram fundamentais na construção potencial do leitor. Como afirma Paulo Freire, a leitura é essencial no desenvolvimento intelectual e cultural do indivíduo, pois ressalta que o sujeito precisa ir além, saindo da zona de conforto para que não seja oprimido e sim liberto, nos permitindo que tornemos atores e sujeitos da construção deste processo histórico, e também Johan Huizinga ao dizer que: “o lúdico abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar”, demonstrando assim, que os jogos e as brincadeiras foram uma das melhores soluções encontradas para que os jovens pudessem se interessar pela prática leitora. Utilizou-se então, de revisão bibliográfica a fim de comprovar por meio da análise de artigos, livros e autores relacionados ao tema proposto nossa tese de que os recursos lúdicos são propícios à formação leitora. Assim, podemos citar como exemplo dessa prática “Os jogos literários” desenvolvidos pelas bibliotecárias do IFG (Instituto Federal Goiano) Campus-Trindade, o qual através dos mesmos os alunos são estimulados, orientados e motivados quanto a formação de hábitos e práticas leitoras, utilizando-se dos recursos lúdicos como práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Leitura; Recursos Lúdicos; Biblioteca.

ABSTRACT: It is known that one of the means used for the development of reading practice is through stimulation, which is a primary process in the formation and construction of reading habits. It then addresses the importance of using recreational resources - games and games - with a focus on promoting reading practices in libraries, whether they are school or not. In this context, the main objective is to clarify to the reading public how these means have become fundamental in the potential construction of the reader. As Paulo Freire affirms, reading is essential in the intellectual and cultural development of the individual, as he emphasizes that the subject needs to go further, leaving the comfort zone so that he is not oppressed but freed, allowing us to become actors and subjects in the construction of this historical process, and also Johan Huizinga when saying that: “the playful one includes the infantile games, the recreation, the competitions, the liturgical and theatrical representations, and the games of chance”, demonstrating thus, that the games and the games were one of the best solutions found so that young people could be interested in reading practice. Then, a bibliographic review was used in order to prove, through the analysis of articles, books and authors related to the proposed theme, our thesis that playful resources are conducive to reading training. Thus, we can cite as an example of this practice “The literary games” developed by the librarians of the IFG (Federal Institute of Goiás) Campus-Trindade, which through them the students are stimulated, oriented and motivated as to the formation of habits

and reading practices, using playful resources as pedagogical practices **Keywords:** Reading; Playful Resources; Library.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a biblioteca, sendo escolar ou não, é tida como um dos ambientes de excelência quando se trata da formação de leitores, pois são locais propícios para a promoção dessa prática, porém, notamos atualmente algumas dificuldade encontradas nessa construção e formação leitora. Pode-se mencionar esse problema com relação a formação do leitor literário, onde os livros concorrem com diversas distrações digitais desenvolvidas com o intuito de provocar dependência nos usuários.

Se faz necessário então, que se promovam nesse ambiente através da utilização de recursos lúdicos algumas atividades com intuito de chamar à atenção dos leitores de forma dinâmica, a fim de que eles se apropriem do espaço em si, e se incluam nesse ato de praticar a leitura pelos simples prazer de ler.

É de fundamental importância que à instituição de ensino direcione seu olhar com relação à importância da leitura para o crescimento intelectual, pessoal e profissional dos estudantes, garantindo assim que esta prática seja tida como promotora social e cultural. A instituição de ensino ao observarem que a ação de ler não pode ser considerada como uma ação mecanizada, há que se pensar então em como criar, desenvolver ou modificar a prática pedagógica para que consigam assim aprimorar o potencial leitor dos envolvidos nesse processo.

Cabe aos profissionais bibliotecários-habilitados para trabalhar em bibliotecas, sejam elas escolares ou não- em conjunto com o corpo docente se adequarem as novas possibilidades, afim de promoverem ações que visem estimular ativamente os alunos, pois, toda ação educativa, precisa ter uma intencionalidade, e conseqüentemente, o resultado obtido será melhor.

Através desta pesquisa nota-se a importância que os recursos lúdicos têm para o desenvolvimento potencial do leitor, pois quando utilizados para fins educacionais influenciam positivamente a prática e formação leitora dos indivíduos. A que se pensar então, se o ambiente bibliotecário é propício, e se adequação dos bibliotecários nessa “nova postura” torna-os assim mediadores, influenciadores e motivadores?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O potencial do ato de ler

A leitura em si faz com que o indivíduo consiga viajar pelo mundo da imaginação, indo em busca de novos conhecimentos, ampliando seu potencial crítico como ser humano, dialogando com seu próprio eu, buscando assim novos paradigmas, não que ele não traga consigo alguma bagagem, mas que esta seja aprimorada através do simples ato de ler, desenvolvendo assim, sua potencialidade. Para Paulo Freire (2008, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. O autor relata que antes mesmo do contato direto com o livro o indivíduo já tem um contato com a “leitura do mundo”, ou seja, ele traz consigo sua experiência de vida, sua cultura e sua forma de ver o mundo, podendo assim, ampliar seus conhecimentos através da leitura, tornando assim, de fundamental importância o ato de ler e também de escrever para transformação social da sociedade.

Em sentido amplo, Eliana Lucia Madureira Yunes (2014, p.37), em políticas de leitura: registro de memórias e apontamentos críticos, afirma que ler significa “uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las”. Para ela, através da leitura o indivíduo se descobre como um ser ativo, pensante e crítico, podendo através desta prática ocorrer uma mudança de hábitos e atitudes, onde ele possa agir sobre o real, podendo modificá-lo quando se achar necessário.

Pode-se então compreender a leitura como um processo de percepção que varia de indivíduo para indivíduo de acordo com o potencial de compreensão do mundo que cerca o sujeito. É também o ato de entender, interpretar e trazer sentido ao convívio do leitor.

Nesse mesmo sentido Johnathan Diniz (2017, p. 16) afirma em sua obra *práticas de leitura nas mídias sociais* que podemos compreender leitura como processo de percepção e compreensão do mundo que cerca o sujeito. Tendo a leitura como o ato de interpretar e trazer sentido ao convívio do leitor. Para ele ler é “experimentar, vivenciar o mundo, se apropriando de conhecimentos internalizados no indivíduo para interagir nas diversas formas em que a leitura se apresenta”.

O ato de ler, segundo Diniz (2017) nos permite participar das relações sociais no mundo, interagindo, apropriando e aperfeiçoando os conhecimentos, podendo assim, agir ativamente sobre eles.

A prática da ação leitora na visão Paulo Freire(2008) quando realizada de forma consciente traz benefícios a sociedade em geral, pois promove a ascensão do indivíduo, que se torna autor deste processo de construção do aprendizado, ainda que para isso seja preciso lutar

contra o sistema educacional, que na maioria das vezes não permite ao sujeito agir sobre sua educação e sim se tornar objeto dela, tornando assim, marionetes. Diante disso, Paulo Freire afirma (1979, p. 58) que:

Para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar. Não se pode permitir que a neutralidade continue permeando diante às situações que são impostas, perpetuando comportamentos manipuláveis pelo sistema educacional que castra qualquer possibilidade de desenvolvimento reflexivo, sendo o homem sujeito de sua educação e não objeto dela.

Nesse sistema bancário, para o autor o termo "bancário" significa que o professor vê o aluno como um banco, no qual deposita o conhecimento. Na prática, quer dizer que o aluno é como um cofre vazio em que o professor acrescenta fórmulas, letras e conhecimento científico até "enriquecer" o aluno. Logo após à escola, os alunos "enriquecidos" serão replicadores daquele conhecimento adquirido. É o ensino tradicional que conhecemos no Brasil. Na visão "bancária" da educação, o "saber" é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Reproduzido ainda hoje pelas escolas, o aluno ainda é considerado mero consumidor de conteúdo, porém, a mudança de postura do indivíduo com relação a prática leitora pode colaborar com a transformação desse cenário, pois ela pode dar autonomia crítica para o sujeito. Mas para isso acontecer, é preciso que o indivíduo se interesse pela leitura. E hoje, além do sistema bancário, temos outros obstáculos os distratores, ou seja, o conteúdo rápido e acessível disponível nas redes sociais

Nesse sentido, Maria Helena Martins, (1982, p. 25) percebe como função da leitura ser uma “ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Para a autora, a leitura é o caminho para o sucesso, ou seja, o aluno que inserir em seu cotidiano a prática de leitura, conseguirá agir ativamente sobre seu estado anterior, transformando-o de forma consciente.

O sujeito precisa se tornar ativo com relação ao seu desenvolvimento intelectual, visando assim, a transformação positiva da sua realidade, tornando mais seletivo na escolha de suas leituras, não que ele deixe de acessar as redes sociais, e sim que se aproprie de materiais com confiabilidade. Além da mera leitura destes materiais é necessário saber interpretar as entrelinhas, compreendendo criticamente o conteúdo do texto.

Diante disso, saber interpretar tornou-se essencial na vida do ser humano, e estimular essa prática é também criar meios para que o acesso à leitura seja algo democrático. Tornando assim, uma estratégia que alguns profissionais utilizam para ter sucesso no ensino e mudar a realidade da sociedade, iniciando a mudança de maneira eficaz, adotando uma nova postura,

para que a formação leitora se torne algo efetivo. Podemos construir e diversificar as formas de aprender indo em busca do conhecimento, apropriando-se de recursos lúdicos, esta busca se torna mais prazerosa e instigante, já que, conseguiremos interagir e socializar melhor com o “mundo letrado”.

Nota-se então com os estudos realizados que a formação da prática leitora em ambientes propícios se dá por meio dos “mediadores da leitura” pois proporcionam autonomia ao indivíduo, possibilitando que eles consigam desempenhar um papel crítico diante da sociedade, abrindo oportunidades não só no mercado de trabalho, mas também ampliando novos horizontes, ascendendo-o tanto intelectualmente como socialmente.

A biblioteca como espaço privilegiado para formação do leitor

A biblioteca tem se tornado ao longo dos anos espaço privilegiado para a formação e ampliação de práticas leitoras, porém o ambiente por si só apesar de adequado para tal finalidade, não tem autonomia nessa construção, como ressalta Ezequiel Theodoro da Silva (1993, p. 13) “a existência de livros disponíveis e de fácil acesso não garante, por si só e necessariamente, o surgimento da leitura enquanto uma experiência de prazer e de conhecimento objetivo da realidade”, sendo necessário a intervenção e mediação dos bibliotecários neste processo educacional, contribuindo assim com a aproximação entre o leitor e o livro.

A partir disso, Dagoberto Buim Arena (2006, p. 10) aponta que o papel do mediador da leitura é fundamental, pois,

[...] nem todas as crianças são leitoras de textos impressos porque estão na escola. Ali, elaboram equivocadamente o conceito de que saber ler é saber pronunciar as palavras, mas o que impulsiona a criança ou o adulto a continuar uma leitura iniciada é a compreensão, base da leitura [...]. Portanto, não bastaria existir o livro sem mediação como se os leitores previamente já existissem.

Segundo o autor supracitado, assim como o acervo de qualidade também é necessário que se pense em práticas pedagógicas lúdicas capazes de tornar a leitura prazerosa e atrativa garantindo assim o crescimento intelectual do indivíduo.

O bibliotecário, então, é peça fundamental nessa construção intelectual do indivíduo, pois cabe a ele a escolha dos recursos adequados a serem manuseados e explorados pelos discentes. Agindo em parcerias com os professores e gestores da instituição de ensino, criando estratégias com foco no desenvolvimento da leitura e pesquisa, pensando no indivíduo de forma particular e coletiva, de acordo com seus interesses e seus conhecimentos prévios,

atuando de maneira dinâmica e criativa, tornando assim, a biblioteca um lugar de lazer e entretenimento. Desse modo, “[...] ao bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores e os especialistas” (SILVA, 1993, p. 79).

A biblioteca, assim como o profissional bibliotecário, devem estar preparados para atender as particularidades do público que fazem parte deste contexto, pois a cada dia que se passa se tornaram mais exigentes. Uma dessas exigências são a adesão as “novidades tecnológicas” e também os novos meios de acesso à informação, que exigem do profissional bibliotecário uma constante busca pelo aprimoramento de suas práticas pedagógicas, inserindo assim, em sua rotina a busca pelos “novos saberes”, ou seja, ir em busca pela formação continuada, visando aprimorar suas habilidades e competências. As atividades pedagógicas desenvolvidas nesses ambientes precisam partir da individualidade dos estudantes, devendo haver predisposição do bibliotecário no desenvolvimento de atividades lúdicas, dinâmicas e interativas, além da preparação do ambiente, tais como: móveis, acervos, infraestrutura – adequada, dentre outras.

Nesse sentido, Caldin (2005, p. 164) contribui com essa premissa ao afirmar que:

O bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas, principalmente, voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico administrativo a serviço da escola. Ele irá lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

O bibliotecário então, é tido como mediador do conhecimento, cuja disciplina é “ensinar a aprender”. Ficando evidenciado, a importância desse profissional no desenvolvimento de trabalhos em equipe, e não apenas com os professores regentes, mas também com os professores de apoio. Em tudo isso, percebe-se a relevância da biblioteca dentro do espaço escolar, como reforçam Adelaide Ramos Cortê e Suelena Pinto Bandeira (2011, p. 9) ao afirmarem que “é a biblioteca escolar que cabe fazer nascer no aluno o interesse, germinar a curiosidade e fazê-lo voltar a outros livros. Essa é sua missão”.

Sabemos que o dia a dia na biblioteca escolar tem se tornado algo desafiador para os bibliotecários, pois o público está se tornando cada vez mais exigente e seletivo, sendo necessário a busca constante por recursos lúdicos atrativos, pedagógicos, físicos, entre outros, sem mencionar a disponibilização de tempo e recursos para realização de cursos de

capacitação aos profissionais que lidam direta ou indiretamente no aprendizado desses estudantes. O profissional bibliotecário tem se tornando então, um dos recursos indispensáveis na formação intelectual do discente, devendo estar atento com relação à sua influência na busca pelo conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção deste artigo, a metodologia utilizada trata-se inicialmente de uma pesquisa qualitativa que, na visão do autor José Matias-Pereira (2012, p. 84) a defende como sendo uma “pesquisa descritiva e que ocorre uma análise de forma indutiva dos dados obtidos”. O mesmo autor ainda defende que levantamento bibliográfico, usado como a coleta de dados para essa construção “é uma abordagem utilizada para conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto e que ocorre uma análise e interpretação das contribuições já existentes sobre um determinado assunto” (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 86).

Na efetivação deste trabalho foram realizadas buscas em diversos sites, artigos e livros de autores que contemplam a temática abordada na pesquisa, favorecendo com a análise do material um aprofundamento nos conceitos sobre a utilização de recursos lúdicos para o desenvolvimento da prática leitora no ambiente bibliotecário.

Durante esta busca nos deparamos com o artigo publicado em 2018, intitulado: Jogos literários na biblioteca: um relato de experiência da biblioteca do IF Goiano – Campus Trindade, tendo como autoria: Andreia Cristiane de M. Acaz, Hevellin Estrela e Johnathan Pereira Alves Diniz. O qual refere-se ao projeto: “Jogos Literários” desenvolvido pelas bibliotecárias do IFG (Instituto Federal Goiano-Campus Trindade), que utilizando-se de recursos lúdicos incentivam a prática leitora dos envolvidos na comunidade escolar. Servindo assim de suporte para a nossa pesquisa e conseqüentemente de motivação a outras instituições de ensino.

Ao analisarmos os documentos encontrados fez-se a análise e separação de alguns artigos, livros e autores pertinentes à proposta, selecionando-os de acordo com o objetivo da pesquisa em foco, que é o de esclarecer na perspectiva dos jogos e brincadeiras, ou seja, dos recursos lúdicos utilizados como recursos pedagógicos, se conseguiremos motivar os alunos a adesão de práticas e hábitos leitores ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como vimos, a biblioteca é considerada como ambiente propício a aquisição de práticas leitoras. Em algumas quando esta ação ocorre de maneira intencional propiciam ainda mais aos estudantes através da utilização de recursos lúdicos, estímulos para a formação leitora, baseados no potencial individual.

De acordo com Johan Huizinga (2004, p. 41) o termo “lúdico” vem do latim *ludus* que “abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar”. O autor acrescenta que os jogos têm um profundo cunho estético, uma intensa e fascinante capacidade de excitar. Além disso, o vocábulo “lúdico” deriva também do radical latino *in lusio* que quer dizer ilusão, em jogo. Talvez essa característica explique à ideia de simulacro que reside por detrás do conceito.

O uso destas ferramentas lúdicas depende da criatividade e disponibilidade do bibliotecário a fim de atrair o público leitor. Os recursos lúdicos, tais como: jogos, brincadeiras, dinâmicas, entre outros, permitem que os envolvidos nesse processo de formação leitora, se tornem motivados a superar seus desafios, obstáculos e dificuldades de maneira prazerosa.

Então, a prática da ludicidade no ambiente bibliotecário, torna assim, uma atividade atraente, além de motivadora, contagiante e instigante, permitindo que o educando desenvolva suas potencialidades de forma interativa.

A partir da reflexão sobre o potencial do ato de ler e do privilégio do espaço da biblioteca para promoção dessa prática, se faz necessário que a leitura seja estimulada principalmente nos dias de hoje. Diante dos desafios de nosso tempo, com tantos distratores digitais, uma das formas de dinamizar a promoção da leitura e também atrair leitores é através da utilização de recursos lúdicos.

Os recursos lúdicos, tais como: jogos, brincadeiras, dinâmicas, entre outros, quando utilizados para fins educacionais, vão além do entretenimento, complementando a ação de ensinar de maneira divertida e prazerosa, se constituindo assim, em ferramentas instrucionais eficazes e eficientes.

Por esse viés, no processo de formação de leitores, os recursos lúdicos devem ser utilizados visando fazer com que os estudantes sejam orientados quanto ao desenvolvimento da iniciativa, a curiosidade científica, a atenção, o interesse, a independência, e, conseqüentemente, aprimorem a criatividade.

Cabe aos profissionais envolvidos no processo de formação leitora, nesse caso específico os bibliotecários, inserir em sua prática cotidiana esses recursos educacionais lúdicos, enfatizando assim, o jogo e as brincadeiras, pois estes proporcionam através das

situações-problemas, dos desafios e das regras, que os indivíduos exercitem o raciocínio lógico, a sua inteligência, a capacidade de criação, dentre outras habilidades de maneira indissociada, tornando assim a atividade atraente e significativa.

Como afirma Lev Vygotsky (2007, p. 110), os jogos e as brincadeiras e também o ato de ler possuem correlação entre si, pois proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Para o autor, o brinquedo apresenta papel relevante em sua teoria, pois nessa perspectiva é visto como uma possibilidade de provocar e estimular o desenvolvimento dos envolvidos no ato de brincar. A brincadeira em si faz com que a criança internalize conceitos do meio social, modificando assim, suas funções psicológicas (atenção, memória, linguagem, percepção, entre outros), ou seja, é pelo ato de brincar que a criança se desenvolve.

Assim, os jogos quando utilizados para fins educacionais, oferecem um mecanismo alternativo de aprendizagem, devem ser utilizados adequadamente pelos profissionais envolvidos nessa formação de hábitos leitores, gerando conseqüentemente o desenvolvimento, tornando-o em aprendizado significativo, pois são tidos como instrumentos motivacionais, estimulando as funções cognitivas, como: o desenvolvimento da inteligência, as relações afetivas, verbais, psicomotoras e sociais, socializando o conhecimento.

A interação dos leitores, mediados por bibliotecários, através dos jogos possibilitam que os usuários deste espaço escolar sejam expostos à leitura de diferentes gêneros textuais, servindo de suporte para auxiliá-los na resolução de problemas ou etapas deles, explorando o mundo apresentado, se comunicando, colaborando e aprimorando seus conceitos, consigo mesmo e com outros jogadores, tornando-os mais participativos.

Temos como exemplo de promoção de práticas leitoras a iniciativa realizada pelas bibliotecárias do Instituto Federal Goiano - Campus Trindade, que em 2017 criaram o projeto: “Jogos Literários”, com o intuito de desenvolver, estimular e incentivar em seus alunos o gosto e o prazer pela leitura e pela escrita de forma lúdica e prazerosa por meio de metodologias diferenciadas, proporcionando o crescimento intelectual do aluno, provocando o envolvimento do discente com a leitura. Foram desenvolvidos pelas bibliotecárias da instituição diversos jogos, tais como: Quiz, Conhecendo autores, Caça-palavras, Quem me criou? Complete com livros, Código Secreto, Verdadeiro ou falso, Selfie literária, Encontro literário, Recriando capas, Cosplay Literário. Cada jogo apresentado possuía uma pontuação específica e, ao final de cada etapa, que variava de jogo para jogo, sendo semanalmente ou quinzenalmente, o ganhador seria premiado, como forma de continuar estimulando sua participação nesse projeto.

Pode se afirmar então, que o projeto: “Jogos Literários” desenvolvido na Biblioteca do IF Goiano Campus-Trindade servirá como “fonte de inspiração” à outras instituições que tenham o propósito educacional parecido. De acordo com as análises realizadas pelos idealizadores deste projeto, nota-se que teve boa aceitação por parte não só dos alunos, ao demonstrarem interesse, empolgação e disposição para completarem os jogos propostos, como também dos docentes, que estimularam a participação dos alunos através de pontuações extras nas disciplinas por eles ministradas.

Com isso, percebe-se que os jogos e as brincadeiras podem e devem ser, assim, recursos utilizados por bibliotecários na dinamização do acervo e na promoção de práticas de leitura. Porém, para alguns o jogo ainda é uma atividade geralmente tomada como não séria, mais ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras. (HUIZINGA, 1980, p. 13).

Então, podemos observar que essa ludicidade tida como prática pedagógica quanto ao desenvolvimento das atividades poderá contribuir significativamente para a promoção de práticas leitoras na biblioteca escolar. Através dos desafios propostos ao aluno, através dos jogos e brincadeiras, este se sentirá motivado e estimulado, agindo assim ativamente durante a realização do ato de ler, tornando esse momento prazeroso, atingindo assim, seu potencial leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é sem dúvida um processo essencial, na ascensão da humanidade, se tornando fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo da sociedade, visto que, através desta podemos formular e reformular conceitos que serão indispensáveis para nossa concepção, enquanto sujeitos sociais. Nesse aspecto, a leitura deve ser vista como um método de construção de significados, visando à formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na transformação da realidade.

Sabe-se que ainda existem desafios com relação a maneira de incentivar o leitor, ou seja, proporcionar que eles tomem gosto pela leitura, tem se tornado cada vez mais árduo, pois a influência dos jogos está “dominando” os mesmos, isso não significa que eles não estejam praticando a leitura, porém, as vezes estão fazendo de maneira aleatória, sem intencionalidade.

Nada mais atraente do que estimular os estudantes quanto a formação de hábitos leitores, utilizando-se dos recursos lúdicos apropriados, já que são ações que eles praticam em seu cotidiano, tais como, os jogos e as brincadeiras. A todo o momento estão inseridos nesse “mundo dos jogos”, atuando sempre de forma ativa, tornando-os, através desta prática pedagógica, adeptos dessa construção leitora, até mesmo sem se dar conta do processo, pois este se torna agradável, prazeroso e estimulante.

Com isso, vimos então, que os recursos lúdicos têm se tornado primordiais nesse processo de formação leitora. A fim de minimizar os impactos que a falta desta prática causa na formação intelectual do indivíduo em si e conseqüentemente da sociedade em geral, a curto e a longo prazo.

A pesquisa em si nos permitiu repensar o quanto esses elementos lúdicos são essenciais na formação intelectual dos envolvidos, se tornando fatores indispensáveis ao progresso social.

Sendo assim, observa-se que esta pesquisa servirá de suporte a novos projetos, ampliando os estudos, partindo para pesquisa de campo e observação em instituições de ensino que utilizem os recursos lúdicos em bibliotecas para a formação e ampliação do desenvolvimento potencial do leitor. Estimulando e motivando os profissionais a ampliarem os conhecimentos e redistribuí-los, enriquecendo e aprimorando as ideias existentes, gerando transformações.

REFERÊNCIAS

- ACAZ, Andreia Cristiane de M. Estrela, Hevellin. Diniz, Johnathan Pereira Alves. **Jogos Literários na Biblioteca: Um Relato de Experiência da Biblioteca do IF Goiano - Câmpus Trindade**. Universidade Federal de Goiás, 2018 págs. 93/106. Acesso em: 29 set. 2020.
- ARENA, Dagoberto Buim. Prefácio. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006, p. 7-10.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/431>>. Acesso em: 20 out. 2020.
- CORTÊ, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2011, p. 9.
- DINIZ, Johnathan Pereira Alves. **Práticas de leitura nas mídias sociais: evidências de leitura dos graduandos do IF Goiano – Câmpus Urutaí**, Universidade Federal de Goiás,

Goiânia, 2017, p. 16.. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Diniz__Johnathan_Pereira_Alves.pdf. Acesso em:
02 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 11.

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/Biblioteca_e_suas_interfaces.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2004, p. 11.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980, p. 13.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7.^a e Ed. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 25.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012, p 84-86.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas, Papirus, 1993, p. 13- 79.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 10.

YUNES, E. Políticas de leitura: registro de memórias e apontamentos críticos. In: **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 17. São Paulo: Itaú Cultural, ago/dez. 2014.